

ENTREVISTA

Carlos Taner de Andrade

Trabalhadores do setor cerâmico vão à luta

Os operários da Indústria de Porcelana Schmidt rompem a timidez e deflagram a maior greve dos últimos tempos

Por Leon Marina Luz Bordes

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Cerâmica, Louca e Porcelana de Campo Largo, Carlos Taner de Andrade, fala das principais reivindicações da categoria e comenta a primeira greve deflagrada no setor. A cidade, que tem um comportamento pacato, há muito não via passeatas de trabalhadores nas ruas, lutando por melhorias salariais e por direitos sociais dentro da empresa. Na última segunda-feira, ele recebeu a Folha de Campo Largo, na sede da entidade, para uma entrevista exclusiva.

E preciso parar para ser ouvido

FOLHA: Quais os motivos que levaram os trabalhadores à realização da greve, na Indústria Schmidt de Porcelanas?

ANDRADE: A greve é uma forma de demonstrar insatisfação, e a forma pela qual o trabalhador utiliza para reivindicar seus direitos pois somente assim é que pode medir o valor do seu salário e a própria Constituição define isso. Então a greve ocorreu com o propósito de demonstrar a insatisfação do trabalhador com relação a salários e também com a questão social. A esta última atribuo a culpa à administração pública, à situação em que se encontra o país. É preciso que se compreenda que não é o presidente do sindicato que está fazendo greve, o problema existe e o trabalhador é como um amortecedor de veículo suportando uma enorme pressão, e se não houver contrapressão, ele não suportará a carga. Assim, sentindo-se pressionado, a resposta que encontra é parar. É preciso parar para ser ouvido.

FOLHA: E o empresário se preocupa com o trabalhador?

ANDRADE: Alguns sim, com assistência social, e outros em explorá-los, visando apenas o lucro. Com relação às negociações, tal-

vez até seja conseguido um acordo. Mas isso não é documentado pois deste modo quebra-se a regra que eles tem, de fornecer aquilo que o governo estabelece. A greve, antes de mais nada aconteceu com base nas reivindicações salariais, porém a maior parte dela para protestar contra as injustiças sociais que vêm acontecendo dentro das empresas. Os empresários buscam a coletividade por que, se o governo estabelece um patamar de percentual de defasagem, qualquer empresário que não seguir esta determinação compromete-se negativamente perante os outros. Eles estão preocupados mais com o lado da oposição do que o de fornecer abertura.

FOLHA: Qual o problema da Lorenzetti em comparação às outras empresas?

ANDRADE: O caso da Lorenzetti é mais um problema salarial que estava acontecendo, enquanto que nas outras era mais social. A partir do momento que houve a reivindicação, a Lorenzetti procurou antecipar-se, com os acordos salariais e a situação foi amenizada. Isto porque, nesta empresa, o piso salarial está acima do estabelecido na Porcelana Schmidt e equiparase ao da Incepa sendo que em alguns setores chega a ultrapassá-lo. O problema encontra-se sempre no setor de produção pela falta de mão-de-obra qualificada devido à inexistência de uma escola destinada a formação de profissionais em cerâmica.

FOLHA: Esta situação traz prejuízos ao trabalhador?

ANDRADE: O trabalhador é o maior prejudicado. Se porventura ele sai da Lorenzetti, por exemplo, onde trabalha num setor de bacilete e vai trabalhar na Germer, sendo colocado num setor completamente diferente, não terá oportunidade de especialização. Não sendo profissionais, as possibilidades de encontrar



Andrade: a greve foi a grande arrancada dos trabalhadores.

Só o trabalhador pode medir o valor de seu trabalho

FOLHA: Não existe um projeto para criação da escola de cerâmica em Campo Largo?

ANDRADE: Não. É este modo que percebemos os interesses políticos. Os sindicatos dos trabalhadores frequentemente são acusados de infiltração, mas nós provamos claramente que temos unicamente por objetivo o trabalhador. No ano passado (em época de cam-

Entendo que o trabalhador deve cumprir o seu papel, principalmente batalhar pela união da categoria.

FOLHA: Como o senhor analisa o comportamento do trabalhador durante a greve?

ANDRADE: O comportamento foi exemplar. Não só do trabalha-

Os empresários visam apenas o lucro

dor como também dos policiais proporcionando segurança. Sempre existem os mais exaltados, tanto trabalhadores na tentativa de exigir dos seus companheiros adesão à greve, por parte administrativa com chefes tomando atitudes opressoras. Com relação a isto, acredito que deve haver uma maior conscientização por parte do empresário no sentido de não procurar coibir o direito do trabalhador de fazer greve.

FOLHA: O que a administração pública realiza no sentido de unir as forças, Empresário, trabalhador e o próprio município?

ANDRADE: Será realizada uma reunião na câmara de vereadores com a finalidade de discutir os problemas relacionados ao trabalho, com a participação do Ministério do Trabalho, empresários, homens públicos para uma análise das necessidades locais. A iniciativa é de alguns vereadores que vêm fazendo um trabalho sério. Esperamos, no entanto que outros vereadores abracem nossa causa.

FOLHA: O Sindicato dos Trabalhadores geralmente é visto como um centro de interesses políticos. Como o senhor analisa isto?

ANDRADE: Este é um grande problema criado no país em torno do sindicato que é visto como radical, centro de interesses políticos. E que só existe para tumultuar e fazer greve. A realidade porém é diferente. O sindicato existe para legalizar, para representar o trabalhador e defender os seus direitos.

Agora, em nossa cidade, ficou comprovado que não é o sindicato que faz greve e sim o trabalhador. O mais importante para nós seria a

criação de fundos de greve que é uma questão a ser estudada por todas as entidades sindicais. Quando houve a paralisação, o sindicato já tinha uma previsão da taxa de reversão para que não houvesse necessidade do operário repor os três dias de greve. Destes três, apenas metade será descontado e a outra metade será paga pelo sindicato. Daí a importância da contribuição do trabalhador para sua própria garantia. Não é justo que somente aqueles que aderiram à greve, passem um prejuízo que ocorreu com base nas reivindicações feitas para todos.

FOLHA: Qual a mensagem que o senhor gostaria de levar aos empresários?

A greve mostrou que somos auto-suficiente

ANDRADE: Aos empresários, preocupados com sua união e em não abrir mão dos aumentos salariais, preocupados em manter sua imagem perante os outros de sua categoria que domina este país. A eles, peço que coloque como prioridades, as necessidades de cada um, a questão de cada município e, procurem tentar organizar forças para pressionar, não o trabalhador, mas aqueles que estão no poder mostrando-lhes que o que se faz necessário é encontrarmos juntos soluções à problemática atual.

FOLHA: E aos trabalhadores?

ANDRADE: Aos trabalhadores, que mantenham sua união, por que somente através dela conseguiremos vencer o individualismo. E que em caso de paralisação geral (100 por cento), que a mesma seja moderada. Ou seja, que não se estenda por muitos dias. Talvez por uma hora, sob forma de protesto. Colocada desta maneira, não há necessidade de uma paralisação longa. Assim evitaremos o confronto.

Nos Bairros

Refúgio do campo-larguense nos fins de semana

O grande atrativo do Distrito de Bateias são os animados bailes gaúchos, na sociedade local

Quem afirma que Campo Largo não oferece opções de lazer e sofre pela falta de locais apropriados a um passeio nos finais de semana, com certeza nunca fez uma visita ao distrito de Bateias ou mesmo assim, não deteve-se à bonita paisagem apresentada durante o percurso. São 12 km de estrada contornada por casas simples, separadas umas das outras, por extensos intervalos onde predominam os campos, as plantações e principalmente os haras que, com seus magníficos animais, contribuem para a beleza do local. Bateias é um dos mais prósperos distritos de Campo Largo, e dia a dia apresenta sinais de desenvolvimento transparecendo principalmente através de suas indústrias de calcário e no sensível aumento de sua população agrícola.

ECONOMIA

O distrito, que cerca de 40 anos atrás, sofria pela falta de energia elétrica, telefone e principalmente estradas, hoje conta com ampla assistência em todos os setores fundamentais de atendimento à população. A economia concentra-se basicamente na agricultura que já em épocas anteriores poderia ser verificada no acesso constante das carroças ao centro de Campo Largo e tam-



Um lugar tranquilo, numa comunidade auto-suficiente...

bém Curitiba onde os produtores comercializavam desde verduras até aves, animais e derivados. Também havia a fábrica de banana e lingüça que após a proibição do abate de animais no local, obrigava os produtores a deslocarem-se até um Frigorífico em Curitiba. Deste modo, o aumento nos custos e a dificuldade de acesso à capital, impediram a con-



Nos finais de semana, o campo-larguense, se refugia para os famosos bailes promovidos pela sociedade local.

tinuidade da produção. Hoje, com poucas dificuldades e uma assistência permanente dos técnicos agrícolas, os produtores enriquecem o município cultivando em grande escala a batatinha, seguida do milho, feijão e do trigo. Porém, o grande desenvolvimento verificado no local não impede a população campo-larguense de permanecer ainda hoje a chegada ao centro da cidade dos agricultores da região. São pessoas em sua maioria descendentes de poloneses, que com chapéu ou lençinhos amarrados na cabeça, comparecem às missas de domingo, firmando um quadro que com certeza faz parte da história de Campo Largo.

Contribuindo também para o enriquecimento da região, estão as indústrias de Calcário Cristo Rei, Bateias, Rei do Cal e Santana, grandes fornecedores de minério a todo o Paraná principalmente norte do Estado e Região Metropolitana de Curitiba.

EDUCAÇÃO

Irmã Melânia chegou em Bateias no ano de 1973 com o

propósito de assumir a direção da única escola existente, e que, contava na época com 70 alunos frequentando desde a 1ª até a 4ª série.

Mais tarde um novo prédio foi construído e ampliou-se o atendimento aos escolares, possuindo também classes de 5ª a 8ª série. Hoje a escola conta com cerca de 700 alunos e recebe o nome de Otápio Pereira de Andrade em homenagem a este que foi doador do terreno para construção tanto do prédio escolar como da Igreja de São Sebastião. Esta Igreja, construída bem no centro de Bateias, recebe principalmente aos domingos um grande número de católicos moradores que quando ali não comparecem, com certeza estão presentes na Igreja N. Senhora da Piedade, no centro de Campo Largo.

PONTO DE ENCONTRO E o Salão Paroquial da Igreja de São Sebastião que proporciona a população um agradável local para o lazer. Ali acontecem as reuniões, festas da igreja e eventos esportivos promovidos pelos integrantes do Grupo de Jovens da

Igreja. Dificilmente encontra-se o salão vazio nos finais de semana e a população frequentemente participa de todas as promoções, principalmente dos animados bailes realizados aos sábados, onde fazem-se presentes pessoas de todos os bairros e do centro de Campo Largo. Para jovens como Laura Goss e Lorena Baika, divertirse não é o problema pois, segundo elas, existem promoções para todos os gostos. Além do Salão Paroquial, também um campinho de futebol faz parte do lazer dos moradores que reúnem-se todos os domingos para jogar ou torcer por seus "favoritos". Somente aqueles que realmente preferem o sossego é que ficam em casa, pois opções de lazer nunca faltam.

COMERCIO LOCAL

Bateias possui várias casas de comércio sendo que o Mercado Vilek e Basso é o mais antigo; atendendo seus clientes desde 1945. Os proprietários José Antonio Basso e José Vilek acompanharam toda a trajetória do desenvolvimento local, proporcionada através da criação do posto de atendimento bancário, sub-prefeitura, escola e o centro social, salientando ainda as excelentes condições de vida ali existentes "este é um dos melhores locais que conheço para morar", afirma José Basso.

MOVIMENTO SOCIAL Construído por iniciativa do Padre Boleas, da comunidade e com o apoio da Prefeitura Municipal de Campo Largo, foi inaugurado no ano de 1971, o Centro de Movimento Social, tendo por objetivo o amplo atendimento às famílias carentes da região.

Além da assistência social promovida através de cursos profissionalizantes, a assistência à saúde é realizada no Posto de Saúde com cerca de oitenta consultas diárias. A prioridade do atendimento é materno-infantil, sendo que as consultas médico-odontológicas e os socorros urgentes completam o quadro assistencial.

A coordenadoria do Centro Social está sob a responsabilidade de Irmã Maria Olinda Rodrigues, que junto às suas auxiliares fornecem cuidados básicos de enfermagem, atendimento de puericultura e orientação às gestantes, além da realização de visitas domiciliares e encaminhamento médico.

"Aqui em Bateias, vivemos uma situação privilegiada, temos medicamentos, ambulância e recursos suficientes para o atendimento de toda população carente", afirma Irmã Maria Olinda.

Com certeza a maioria da população pensa como Irmã Maria Olinda, pois não apenas com relação à Assistência Médica como em todos os sentidos.

Bateias não deixa nada a desejar. Durante o dia acolhe os visitantes — com sua beleza e cordialidade, à noite convida todos a dançar.

Perto do paraíso

Localizada poucos quilômetros do centro de Bateias encontra-se a Estância de Água Mineral Ouro Fino, considerada um dos mais belos recantos do Paraná. São 400 alqueires de área verde que com suas hortênsias, piscina e um maravilhoso lago fornecem a todos os seus visitantes uma paisagem inesquecível. A fonte de água cristalina é explorada há mais de 57 anos sendo que seu aproveitamento é feito por aparelhagem moderna que capta e engarrafa a famosa Água Mineral Ouro Fino. A estância recebe constantemente a visita de moradores de todo o Estado e também do país.

ESPECIAL

Curitibano vai prá XV sábado de manhã

Centro financeiro e comercial de Curitiba, a Rua das Flores (como é conhecido o trecho calçado da rua XV de Novembro e sua continuação, a minúscula avenida Luiz Xavier) se transforma aos sábados. Em alguns lugares, é invadida por crianças que pintam e bordam em bobinas de papel espalhadas sobre o petit-pavé da calçada. Em outros, são artistas, militantes ecológicos, políticos em campanha, grupos religiosos. Todos disputam um pequeno pedaço deste espaço privilegiado, por onde passam milhares de pessoas, ocupados — pelo menos nos sábados — apenas com suas compras e lazer.

O principal responsável pelo papel que a Rua das Flores tem hoje é o atual prefeito, Jaime Lerner (PDT). Em sua primeira gestão como prefeito da cidade, no início dos anos 70, ele decidiu pelo calçamento da rua. Foi ele também que iniciou o desenvolvimento de atividades de lazer na rua, nos finais de semana. A Rua XV que antes era como outra qualquer, em pouco tempo se tornou um novo cartão postal de Curitiba.

CINELÂNDIA Até algum tempo atrás, uma parte da Rua das Flores era conhecida por alguns como a Cinelândia curitibana. Era o início da avenida Luiz Xavier (que muitos vêm ten-



E as crianças tomam conta da rua XV com suas pinturas.

tando incluir no livro Guinness de recordes como a menor avenida do mundo. Ela se estende por apenas uma quadra, entre a Emano Pereira e a praça Osório. Durante uma época haviam lá três cinemas, o Ópera, o Avenida e o Curitiba. E num raio de duas quadras ao redor, haviam outros quatro ou cinco. Quem se lembra disso é Acácio dos Santos, aposentado, e frequentador "incurável" do café da Boca, em frente à Medéia, na Luiz Xavier. Acácio diz que muita coisa mudou na rua XV desde que ele vinha ao cinema com sua falecida esposa Helena, nos anos 50. "Acho que mudou para melhor", explica ele. "Agora não tem mais carros, a gente pode fazer as coisas com calma, não tem poluição, não tem sujeira", completa Acácio, que considera a confusão das manhãs de sábado "democrática e saudável".

Parte do clima democrático se deve a uma entidade criada nos anos 50. Nessa época foi criada a Boca Maldita, considerada a primeira tribuna livre do Brasil. Transformada mais tarde em sociedade civil e concedendo periodicamente o título de "Cavaleiro da Boca Maldita" a personalidades regionais e nacionais, a Boca acabou transformando a rua XV em um lugar disputado duramente por políticos e partidos interessados em levar promessas e propostas aos que passam por ali enquanto fazem suas compras, aos que simplesmente passeiam e aqueles que ficam nos famosos cafés e — entre dois cafés ou copos de mate gelado — se dedicam à difícil arte de derrubar governos.

Em dias de movimento é possível encontrar na Boca Jaime Lerner, os ex-prefeitos Roberto Requião e Maurício Fruet (os dois nunca se encontram com Jaime; evitam-se diplomaticamente), o ex-governador José Richa, o presidente da Câmara de Curitiba, o ex-governador Affonso Camargo e outros. No último final de semana, acotovelavam-se em apenas duas quadras um grupo de militantes do Partido Verde, duas banquinhas com material de campanha de Leonel Brizola, entre outros a fim de aparecer.

BONDINHO

A uma quadra do quique do Café da Boca fica o Bondinho. Outra das "invenções" de Lerner, o Bondinho costumava ser uma espécie de "crache de alta rotatividade" onde as mães deixavam os filhos para poder fazer compras com sossego. Lá elas brincavam e desenhavam, assistidas por funcionárias da Secretaria da Educação. Mais tarde o prefeito Roberto Requião o transformou em uma central de informações turísticas, que — segundo seus críticos — não funcionava aos sábados.

As crianças perderam o bonde mas ainda ficaram com o papel. Todos os sábados, quando não chove, funcionários da secretaria municipal da Cultura desenrolam uma bobina de papel sobre a calçada na frente da confeitaria das Famílias, entre a rua Monseñor Gelsó e a Barão do Rio Branco.

Moda de Inverno é na Central



A ROUPA QUENTINHA, PRÁTICA, ELEGANTE, COM O MELHOR PREÇO VOCÊ ENCONTRA NA CENTRAL. TUDO EM 3 X S/ACRÉSCIMO

Lojas Central

1 — XV de Novembro, 2280
2 — Galeria Deodoro
3 — Rua Marechal Deodoro, 386

Bruna Presentes

"O presente certo para marcar um grande momento".

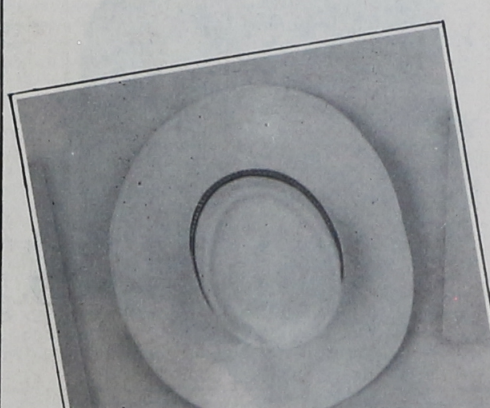
Representante exclusivo Juli Burk Águas de Cheiro Rua XV de Novembro, 2099 — Centro — Fone: 292-2657

Festas e Festinhas

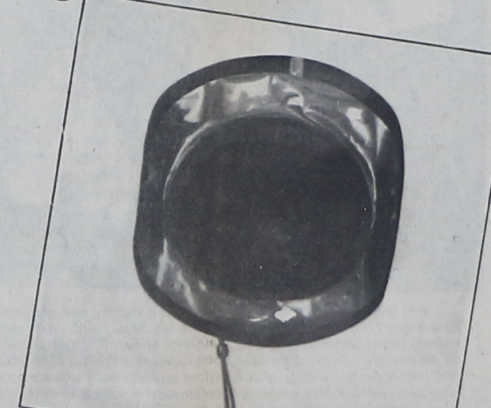


O seu filhinho está de aniversário?
A sua menina moça está fazendo 15 anos?
Os jovens estão construindo um novo lar?
Procure na Galeria Virginia, loja 103, rua Marechal Deodoro, nº 405
Vendemos, alugamos e preparamos as festas para qualquer momento.

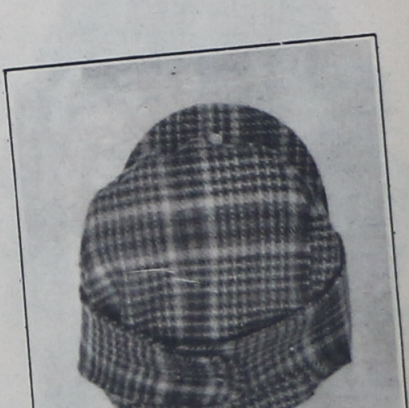
Faça sua cabeça nas Lojas Laurita



DE: 15,08
POR: 13,57 (A VISTA)



DE: 37,18
POR: 33,46 (A VISTA)



DE: 16,40
POR: 14,76 (A VISTA)

Os melhores e mais bonitos modelos em chapéus e bonés.

No preço a prazo fazemos 3 pagtos sem juros (1+2)

Lojas Laurita Ltda — Rua D. Pedro II, 949 — Fone: 292-2694

ACERVO HISTÓRICO

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR